

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 4/2023

Data: 28/09/2023

A lagarta-da-raiz-do-milho *Diabrotica virgifera* Coleoptera: Chrysomelidae)

Segundo alguns autores, o inseto *Diabrotica virgifera* é a praga com maior impacto económico na cultura do milho.

Originário do continente americano, terá sido detetado pela primeira vez na Europa na Sérvia em 1992. Observou-se desde logo uma rápida dispersão pelos países da região. Atualmente, foi já detetado em muitos países continentais da Europa ocidental e central. Importa referir que no continente Europeu, este inseto está presente nos Países da orla mediterrânica como, França, Itália, Eslovénia, Croácia, Grécia, etc.. mas também na Alemanha, Roménia, Áustria e Ucrânia, entre outros. Consoante o país, a disseminação pode estar limitada á área de cultivo do seu principal hospedeiro, o milho, ou estar dispersada pela área do país em causa.

Durante o Verão de 2021 **esta praga foi detetada em Espanha**. Estas deteções ocorreram na Catalunha e Aragão (zona de Saragoça).



Figura 1 – Os adultos de *Diabrotica* medem 5-7 mm.
(foto: Whitney Cranshaw, Colorado State University, Bugwood.org)

A *Diabrotica* causa estragos durante o estado de larva e adulto. As larvas alimentam-se das raízes e caules do milho podendo provocar a sua queda. Por sua vez os insetos adultos alimentam-se do pólen, das folhas e das sedas do milho.

Embora o milho seja considerado o principal hospedeiro, são conhecidas outras espécies vegetais suscetíveis a este inseto como a *Digitaria sanguinalis* (milhã digitada), *Echinochloa crus-galli*, *setaria verticillata* (raspa-saias) *Cenchrus americanus* (milhã-amarela), *Elymus repens* (grama-canina) ou *Setaria viridis* (milhã-verde) sendo estas espécies consideradas como hospedeiros secundários.

Para além da evolução espacial resultante das primeiras introduções detetadas na zona sudoeste da Europa em 1992, que se terão disseminado ao longo da Bacia do rio Danúbio, estudos realizados em 2006 sugerem que introduções noutras países, por ocorrerem nas proximidades de aeroportos, possam ser independentes dos focos já existentes.

Chefe de Divisão :
 Eufémia Capucho

Jaime F. Pereira

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 4/2023

Data: 28/09/2023

Deve por isso ser considerada a hipótese de os adultos se fazerem conduzir nos diversos meios de transporte utilizados por pessoas e mercadorias. Com efeito, nas zonas infestadas, a deteção de adultos nas proximidades de aeroportos ou outras áreas de processamento e/ou carga de mercadorias reforça esta possibilidade uma vez que, ocorrendo estes trabalhos também durante a noite, os adultos serão provavelmente atraídos a estes locais pelas fortes luzes utilizadas para iluminar estas áreas, sendo posteriormente embarcados e transportados.

A dispersão de adultos através do transporte de grão é sempre uma possibilidade, desde que este grão tenha origem em zonas já infestadas, aumentando esta possibilidade se o transporte for realizado diretamente dos locais de produção, diminuindo este risco se existir algum tipo de processamento prévio.

Estima-se que anualmente a dispersão da praga possa ocorrer naturalmente numa distancia entre 40 a 100 km, através do voo dos adultos e com o auxílio de ventos que os transportem.



Figura 1 – Os adultos de Diabrotica fêmea (esquerda) e macho.

É importante referir que o inseto *Diabrotica virgifera* deixou de ser considerada praga de quarentena pela Comissão Europeia em dezembro de 2013.

Para mais informações consultar o site da DGAV em: <http://www.dgv.min-agricultura.pt> >> Página principal >> Fitossanidade - Inspeção Fitossanitária - Informação Fitossanitária e da DRAPLVT em: <http://www.draplvt.mamaot.pt> >> Alimentação e Fitossanidade >> Prospecção de Pragas e Doenças.

O sucesso da erradicação de qualquer organismo prejudicial está na deteção precoce, pelo que reforçamos o pedido da vossa colaboração, fazendo-nos chegar toda a informação e fotografias de eventuais casos suspeitos, utilizando para o efeito, preferencialmente o endereço de e-mail prospecao@draplvt.gov.pt, na área de intervenção da DRAPLVT.